

## **EDUCAÇÃO DO TRABALHADOR NO MOVIMENTO OPERÁRIO NO RIO DE JANEIRO SOB A INFLUÊNCIA DO SINDICALISMO REVOLUCIONÁRIO**

**Cíntia Mari Toshimitsu**

Centro Universitário Geraldo Di Biase  
cintiatoshimitsu@id.uff.br

**Natália de Almeida Freitas**

Centro Universitário Geraldo Di Biase  
natalia\_arantina@hotmail.com

### **Resumo**

A pesquisa<sup>1</sup> tem por objetivo analisar a concepção de educação do trabalhador que se consolidou no interior do Movimento Operário no Rio de Janeiro da Primeira República (1889-1930), na concepção do sindicalismo revolucionário e dos militantes anarquistas no cerne desse movimento. Para a realização da pesquisa estão sendo utilizados os documentos oficiais e os periódicos publicados pelas entidades mantidas pela classe trabalhadora, fazendo uso de pesquisa histórica com procedimentos das pesquisas bibliográfica e documental. Seu referencial teórico é Grégory CHAMBAT, autor que pesquisa a educação no Movimento Operário. Espera-se comprovar que o sindicalismo revolucionário contribuiu para a formação da classe trabalhadora, tendo em vista que mantinham escolas operárias.

**Palavras-chave:** Educação. Anarquismo. Sindicalismo Revolucionário. Periódicos.

### **Introdução**

O estudo analisa a educação do trabalhador pretendida pelos militantes do sindicalismo revolucionário, principalmente anarquistas, e sua influência no Movimento Operário do Rio de Janeiro, que se consolidou principalmente com a fundação, em 1903, da Federação Operária Regional Brasileira.

---

<sup>1</sup> Pesquisa em andamento, realizada no Projeto de Iniciação Científica com a participação dos seguintes componentes: Prof. Bruno Brandão Augusto, Prof<sup>a</sup>Luiza Angélica Paschoeto Guimarães e as estudantes Cíntia Mari Toshimitsu, Natália de Almeida Freitas, Marcella Amaral Figueira e Rafaela Alves Fortes.

Vem da necessidade de se estudar a História da Educação Brasileira e as práticas de ensino das instituições escolares, assim como as teorias que as orientam, na concepção dos próprios trabalhadores, de modo a apreender os conhecimentos relativos aos fatos históricos que envolveram a classe operária brasileira no tocante à educação, à época, assim como os desdobramentos deles decorrentes nos períodos subsequentes. Ressalte-se que os anarquistas entendiam os periódicos como meio para instruir a classe operária. Daí decorre a utilização desses periódicos como fontes.

Este estudo tem por objetivo geral "analisar a concepção de educação do trabalhador que se consolidou no interior do Movimento Operário no Rio de Janeiro da Primeira República (1889-1930), na concepção do sindicalismo revolucionário e dos militantes anarquistas no cerne desse movimento, utilizando-se os documentos oficiais e os periódicos publicados pelas entidades mantidas pela classe trabalhadora". Espera também, compreender o modo como se deu, na prática, a criação das escolas operárias e a implementação das ideias do Movimento por meio dos métodos de ensino nelas empregados. Do mesmo modo, pretende salientar como essa proposta educacional foi legitimada no interior da classe operária do Rio de Janeiro.

## **Metodologia**

Neste estudo estão sendo aplicados os procedimentos que constituem o método histórico. A natureza do objeto da pesquisa e sua abrangência no campo educacional exige que se dê um tratamento metodológico que articule análise bibliográfica e pesquisa documental, na perspectiva qualitativa, por meio de leituras dos jornais operários que circularam no Rio de Janeiro, entre 1889 e 1930. A coleta e a interpretação dos dados estão sendo realizadas considerando-se a necessidade de efetivar as leituras dos jornais operários selecionados para a realização do trabalho, assim como leitura de livros que trataram do tema estudado. Para tanto, foram escolhidos os periódicos publicados pelos trabalhadores da Capital carioca, entre 1889 e 1930, durante a gênese e solidificação da classe operária nacional,

encontrados principalmente nos acervos da Biblioteca Nacional e da Coleção ASMOB/CEDEM/UNESP.

## **Desenvolvimento**

O sindicalismo revolucionário surge na França do século XIX, com intenção de reunir os operários em um único organismo, independentemente de sua tendência política ou partidária. Compreende que a luta dos trabalhadores contra a exploração e opressão capitalistas precisa acontecer, inclusive, por meio de métodos de ação direta, tais como greves, boicotes e sabotagens, mas também, utilizando-se outros mecanismos de mobilização e propaganda, como a imprensa e a educação.

No Brasil, o sindicalismo revolucionário da Primeira República no Rio de Janeiro utilizou, precipuamente, a imprensa, contribuindo para a consolidação da classe operária e sua mobilização em prol da emancipação do trabalhador carioca e do interior do Estado do Rio de Janeiro.

Os trabalhadores brasileiros, principalmente os anarquistas insatisfeitos com a educação oferecida pelo Poder Público, reunidos em associações, sindicatos e federações, criaram, entre outras, escolas no município de Rio de Janeiro como a Universidade Popular (1904) e a Escola Operária 1º de Maio, (1912), mas também a Escola Moderna, em Petrópolis (1913) e a Escola da Liga Operária da Construção Civil, em Niterói (1921). Entre as diferentes escolas criadas e mantidas pelos trabalhadores, estavam aquelas que ofereciam ensino primário às crianças, assim como ensino de caráter científico e profissional aos adultos.

## **Resultados preliminares**

Já foram estudados dois periódicos elaborados e mantidos por trabalhadores anarquistas: *A Guerra Social* (1911-1912) e *Na Barricada* (1915-1916).

No primeiro verificou-se um grande número de artigos que trataram da educação do trabalhador. Já é possível afirmar que este periódico defende a

educação racionalista e seus métodos de ensino livre preconizados pelas Escolas Modernas. Argumentam sobre uma educação organizada pelos próprios operários, feita no âmbito das associações e sindicatos, e combatem a educação estatal, visto que para eles, a educação oferecida pela Igreja e pelo Estado é sofismada, de instrução rudimentar e que não contribuem para o desenvolvimento das necessidades e das reivindicações dos trabalhadores (PIERROT, 1912).

No segundo periódico, foi encontrado somente um artigo que tratou da educação. Mencionou o “magistério primário” e enfatizou que as quatro horas de aula diárias não eram suficientes para a transmissão de conhecimentos, reivindicando, portanto, a ampliação da carga horária diária para cinco horas e trinta minutos.

## Referências

A GUERRA SOCIAL (1911 a 1912). Coleção Archivo Storico del Movimento Operaio Brasileiro do fundo Instituto Astrojildo Pereira, Centro de Documentação e Memória da UNESP (CASMOB/IAP-CEDEM/UNESP).

CHAMBAT, Grégory. **Instruir para revoltar**: Fernand Pelloutier e a educação rumo a uma Pedagogia de Ação Direta. Tradução de Plínio Augusto Coêlho. São Paulo: Imaginário, 2006.

NA BARRICADA: jornal de combate e de crítica. (1915-1916). Coleção Archivo Storico del Movimento Operaio Brasileiro do fundo Instituto Astrojildo Pereira, Centro de Documentação e Memória da UNESP (CASMOB/IAP-CEDEM/UNESP).

PIERROT, M. A propaganda: do sindicalismo à revolução. **A Guerra Social** (1911-1912). n. 13, p. 2. 17 de fevereiro de 1912.